MATERIAL DE ANÁLISE CRÍTICA E PROPOSTA ALTERNATIVA ÀS POLÍTICAS CURRICULARES DA REDE ESTADUAL PAULISTA

ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS

PESQUISA FINANCIADA PELA FAPESP

Processo: 2021/11390-0

JUNHO DE 2025

COMPONENTE CURRICULAR

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

6º, 7º e 8º ano /anos finais do Ensino Fundamental

Apresentação

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no planejamento da disciplina **Orientação de Estudos em Língua Portuguesa,** dos anos finais do Ensino Fundamental. Diante das mudanças curriculares do Currículo do Estado de São Paulo, previstas para 2025, os participantes da Pesquisa-Ação "Mudanças Curriculares e melhoria do ensino público" elaboraram coletivamente propostas para contribuir com os/as docentes na elaboração de seus planejamentos e planos de aula de forma crítica e criativa, numa perspectiva diversa das proposta prescrita no material digital da Secretaria de Educação (Seduc) e suas plataformas. Partimos da concepção de que o/a docente é um/a intelectual que, juntamente com os/as estudantes, articula o conhecimento da realidade escolar com o aporte da ciência, a fim de construir um processo educativo significativo e participativo.

Ementa

Este material foi construído de forma a oferecer sugestões para o/a docente elabore seu plano de ensino e planos de aula, exercitando sua autoria profissional. Nessa perspectiva, o/a docente tem a possibilidade de construir seus planos de ensino e compor os conteúdos com base nas sugestões apresentadas, de acordo com a série e a turma atribuída, bem como criar e acolher novas propostas ao longo do ano letivo.

Para o trabalho com este componente curricular, são relevantes aspectos como: ênfase na leitura, explorando as potencialidades da linguagem e o enriquecimento das experiências literárias, bem como a leitura crítica de textos de gêneros diversos e do mundo; compreensão da dimensão social do uso da escrita e da leitura, diante da realidade contemporânea de multiplicidade de textos, onipresença das imagens, variedade das manifestações culturais e atratividade do mundo digital com os quais os estudantes se deparam diariamente; organização de situações de aprendizagem que envolvam técnicas de leitura, interpretação de textos, identificação de ideias principais e secundárias, técnicas de escrita, estrutura de textos, coesão e coerência, análise de gêneros textuais, recursos estilísticos, estrutura e organização do texto, e gramática - sempre considerando a produção de textos como prática social e propulsora de novos conhecimento.

Objetivos

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no planejamento da disciplina Orientação de EstObjetivos

Conhecer e analisar criticamente o currículo da disciplina Orientação de Estudos em Língua Portuguesa do Estado de São Paulo, organizando as escolhas pedagógicas com base nos pressupostos da pesquisa, cujo objetivo é garantir ensino de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio; Enriquecer o currículo com atividades diversificadas, que não se limitem às prescrições atreladas a plataformas digitais.

Oferecer atividades que incentivem a pesquisa e a exposição de ideias por parte dos alunos, atribuindo-se o papel de autores, pesquisadores e protagonistas no processo de aprendizagem. Aproximar o ensino de Língua Portuguesa da realidade dos alunos, por meio da apresentação de obras visualmente atrativas e estimulantes, promovendo a circulação de saberes.

Questões problematizadoras

- Quais os caminhos possíveis para a promoção da leitura literária em sala de aula?
- Quais estratégias contribuem para a promoção de alunos leitores?
- Quais desafios podem ser propostos aos estudantes para desenvolver a compreensão crítica do que leem?
- O que ler?

Considerando a formação do povo brasileiro

Conforme referências bibliográficas indicadas ao final, são exemplos de autoras e autores com obras importantes para a ampliação de conhecimento e do repertório nessas culturas: Chimamanda Ngozi Adichie em obras como: *O perigo de uma história única* (também disponível em vídeo), *Sejamos todos feministas*, *Para educar crianças feministas*, *No seu pescoço*; Conceição Evaristo: *Azizi, o menino viajante*, *Olhos D'Água*, dentre outros; Djamila Ribeiro: *Quem tem medo do feminismo negro?; Dicionário da escravidão e liberdade com 50 textos críticos* de Lilian Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes como organizadores; *História da África negra*, de Joseph Ki-Zerbo; Slam: literatura e resistência!, de Josi de Paula; *Educação e Relações raciais: Refletindo sobre algumas Estratégias de Atuação*, de Nilma Lino Gomes; *Ensino e pesquisa em literaturas de língua portuguesa: desafios e propostas*, que traz projetos propositivos de ensino de literatura da coleção intitulada *Literaturas de Língua Portuguesa: Identidades, Territórios e Deslocamentos: Brasil, Moçambique e Portugal, diferentes olhares*, de Luís Fernando Prado Telles e outros autores; *Os vocábulos de origem africana na constituição do português falado no Brasil*, de Emílio Bonvini; *Racismo linguístico*, de Gabriel Nascimento; *Karingana ua Karingana*, do moçambicano José Craveirinha; *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo*, de Daniel Munduruku. Ailton Krenak e suas obras: *A vida não é útil*, *Ideias para adiar o fim*

do mundo, O amanhã não está à venda, Futuro ancestral. Davi Kopenawa e as obras O Espírito da Floresta, *A queda do Céu*", e a entrevista "*A palavra como flecha*", disponível em https://amazoniareal.com.br/especiais/a-palavra-como-flecha-davi-kopenawa-yanomami/, (Acesso em 20/01/2025).

Possibilidades a serem consideradas no planejamento de aulas

- Acompanhar o desenvolvimento da disciplina de Língua Portuguesa para auxiliar o trabalho na Orientação de Estudos.
- Diversificar os materiais utilizados e propor atividades que façam sentido para os alunos, considerando contextos conhecidos e situações reais.
- Organizar avaliação diagnóstica com conteúdo dos anos anteriores para sondar o nível de aprendizagem de cada estudante.
- Planejar e promover atividades lúdicas que despertem a curiosidade dos estudantes.
- Planejar e promover momentos de trabalho em grupos.
- Incluir elementos de linguagens diversas para promover reflexão e debate: charges, imagens, folhetos, notícias contemporâneas, artigos críticos, jogos de tabuleiro etc.;
- Promover entre o coletivo de docentes momentos de compartilhamento das situações de leitura e escrita previstas nos planos de ensino de cada componente curricular;
- Criar, de forma coletiva, um acervo de materiais a ser compartilhado nos planejamentos;
- Escolher coletivamente temas que possam gerar situações de aprendizagem integradas e interdisciplinares.

Sugestões de atividades e recursos didáticos para livre elaboração pelo docente

Sugestão 01

Em um mundo multiplataforma, repleto de conteúdos multissemióticos, os gêneros que unem linguagens verbal e não verbal são especialmente relevantes. Revistas, páginas da internet, tirinhas, charges e memes fazem parte do universo dos estudantes contemporâneos e podem ser ferramentas eficazes para a elaboração de planos de aula.

Figura 1. Tirinha de João Montanaro.

Fonte: Revista Recreio de fev/2012.

Figura 2. Mafalda em 10 tirinhas realistas e inteligentes.

Fonte: UNIVERSO DOS LEITORES. Mafalda em 10 tirinhas realistas e inteligentes. 30 out. 2018. Disponível em: https://www.universodosleitores.com/2018/10/mafalda-em-10-tirinhas-realistas-e.html (Acesso em 17/06/2025).

As tirinhas acima trazem possibilidades de abordagem de efeitos de ironia e de informação implícita e explícita, e até de função social do texto; cabe ao docente explorar as possibilidades de abordagem.

Sugestão 02 - Canção "Língua"

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de
Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar a criar confusões de prosódias
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões

Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade

E quem há de negar que esta lhe é superior?
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixe os Portugais morrerem à míngua
Minha pátria é minha língua
Fala Mangueira! Fala!

Flor do Lácio
Sambódromo
Lusamérica
Latim em pó
O que quer
O que pode esta língua?

Vamos atentar para a sintaxe dos paulistas
E o falso inglês relax dos surfistas
Sejamos imperialistas!
Cadê? Sejamos imperialistas!

Vamos na velô da dicção choo-choo de Carmem
Miranda
E que o Chico Buarque de Holanda nos resgate
E (xeque-mate) explique-nos Luanda
Ouçamos com atenção os deles e os delas da TV
Globo
Sejamos o lobo do lobo do homem
Lobo do lobo do lobo do homem

Adoro nomes
Nomes em ã
De coisas como rã e imã
Ímã ímã ímã ímã ímã ímã ímã
Nomes de nomes
Como Scarlet Moon de Chevalier
Glauco Mattoso e Arrigo Barnabé

Flor do Lácio
Sambódromo
Lusamérica
Latim em pó
O que quer
O que pode esta língua?

Incrível
É melhor fazer uma canção
Está provado que só é possível filosofar em alemão
Se você tem uma ideia incrível
É melhor fazer uma canção
Está provado que só é possível filosofar em alemão

Blitz quer dizer corisco
Hollywood quer dizer Azevedo
E o Recôncavo, e o Recôncavo,
e o Recôncavo
Meu medo

A língua é minha pátria
E eu não tenho pátria, tenho mátria
E quero frátria

A língua é minha pátria
E eu não tenho pátria, tenho mátria
E quero frátria

A língua é minha pátria
E eu não tenho pátria, tenho mátria
E quero frátria

Poesia concreta, prosa caótica
Ótica futura
Samba-rap
Chic-left com banana

Será que ele está no Pão de Açúcar?

Tá craude brô
Você e tu
Lhe amo
Qué queu te faço, nego?
Bote ligeiro!

Ma'de brinquinho, Ricardo!?
Teu tio vai ficar desesperado!
Ó Tavinho, põe esta camisola pra dentro
Assim mais pareces um espantalho!
I like to spend some time in Mozambique
Arigatô, arigatô!

Nós canto-falamos como quem inveja negros
Que sofrem horrores no Gueto do Harlem

Livros, discos, vídeos à mancheia
E deixa que digam, que pensem, que falem!

Fonte: VELOSO, Caetano. *Alegria, alegria* (1967).
Disponível em: https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44738/ (Acesso em 17/06/2025).

A canção *Língua*, de Caetano Veloso, é um recurso valioso para o docente desenvolver diversas atividades. Veja, a seguir, a interpretação disponível na página letras.mus.br:

> A música 'Língua' de Caetano Veloso é uma verdadeira ode à língua portuguesa e à sua capacidade de expressar a identidade cultural de um povo. No contexto da canção, Caetano faz referência a grandes nomes da literatura lusófona, como Luís de Camões e Fernando Pessoa, destacando a importância da língua como elemento de ligação entre diferentes culturas e épocas. A menção a esses autores não é apenas um tributo, mas também uma maneira de enfatizar a riqueza e a complexidade da língua portuguesa.
>
> O refrão 'Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica Latim em pó' é uma expressão poética que remete à origem latina da língua portuguesa e à sua evolução e mistura nas culturas brasileira e portuguesa. Caetano brinca com palavras e expressões, misturando elementos da cultura popular brasileira, como o samba, com referências eruditas. A música também aborda a questão da identidade nacional e linguística, com o verso 'Minha pátria é minha língua', sugerindo que a língua é um elemento fundamental na definição da identidade de um indivíduo.
>
> Por fim, a canção faz uma crítica social ao imperialismo cultural e à perda de identidade provocada pela globalização. Caetano utiliza a língua como um símbolo de resistência e afirmação cultural, ao mesmo tempo em que reconhece a influência de outras línguas e culturas. A música é um convite à reflexão sobre como nos expressamos e como a língua que falamos molda nossa maneira de ver o mundo e interagir com ele. (Fonte: SIGNIFICADO da música “Língua” – Caetano Veloso. Letras.mus.br. Disponível em: https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44738/significado.html (Acesso em 17/06/2025).

Sugestão 03

Um poema é uma forma de expressão literária caracterizada por escrita em versos, que são organizados em estrofes. Na estrutura do verso, articulam-se palavras e ideias. Os poemas podem ter ou não apresentar rimas, e sua estrutura pode ser regular (com métrica e rima), branca (com métrica mas sem rima) ou livre (sem métrica e sem rima). Ao ler um poema, observe as características da linguagem verbal presentes na construção do texto e explore o potencial de significação dos recursos utilizados.

Atente-se aos adjetivos e aos efeitos de sentido que eles produzem.

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar!
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Por isso, menina
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora

(Domínio público)

Sobre o poema e cantiga de roda “Ciranda, cirandinha”:

a) Classifique sua estrutura como regular, branca ou livre.
b) Quais adjetivos aparecem no poema?
c) Há rimas perfeitas e/ou imperfeitas? Quais são elas?
d) Agora, construa um poema que tenha a mesma estrutura.

O poema “ciranda cirandinha” possui:

a) 4 versos e 3 estrofes
b) 12 versos e 3 estrofes
c) 4 versos e 12 estrofes
d) 3 versos e 4 estrofes

Sugestão 04

Podemos encontrar poemas expressando poesia, ordenados segundo certas regras e divididos em unidades rítmicas. Como você já sabe, verso é o conjunto de palavras que formam uma unidade fônica. Essas unidades podem estar sujeitas a um determinado ritmo. Ritmo é a divisão do tempo em períodos uniformes, marcada por apoios sucessivos da intensidade.

As rimas produzem sons iguais ou semelhantes e podem ser classificadas como perfeitas ou imperfeitas:

- **Rima perfeita**: ocorre quando, a partir da última sílaba tônica das palavras, o som das sílabas semelhantes é exatamente igual. Exemplo: “És engraçada e formosa Como a rosa [...]”.

- **Rima imperfeita**: ocorre quando, considerando a última sílaba tônica das palavras, há algum som diferente, mas próximo. Exemplo: “Quem me dera que fosse aquela loura estrela Que arde no eterno azul, como eterna vela!”.

A rima também pode ocorrer no meio dos versos (rima interna), diferentemente das rimas que ocorrem no final dos versos (rima final).

Leia o texto a seguir:

Registrar é existir

por Jean Pluvinage

Por que escrever literatura? Penso no medo, o medo do tempo e da não-existência. Lembro-me de um texto sobre uma civilização antiga, em que cada indivíduo escrevia o próprio nome nas paredes para garantir sua existência, até então não assegurada. Escrever é isso, assegurar a existência da sua comunidade, da sua cultura, das ideias que circulam ao seu redor.

Quantas civilizações podem ter se perdido sem deixar como legado suas ideias em um papiro, um pergaminho, uma folha de papel. Civilizações, cidades, bairros, até mesmo uma rua... Tudo pode ter história: o macro ou o micro, esperando garantir sua existência pelas poucas canetadas do escritor...

Escrever é dar imortalidade a esses acontecimentos, para um dia os brasileiros do século XXX, máquinas do futuro ou aliens poderem saber que aquela civilização ou aquela simples rua teve uma história, cheia de pessoas e ideias, vivas além do tempo e da existência.

Fonte: ASLE BRASIL. **Registrar é existir**, 15 nov. 2023. Disponível em: https://www.asle.net.br/registrar-e-existir. (Acesso em 17/06/2025)

Analisando o texto da página oficial da Academia Saltense de Letras, “Registrar é existir”, o autor descreve como pensa a razão para escrever literatura. Escreva um poema que transmita sua ideia.

Sugestão 05

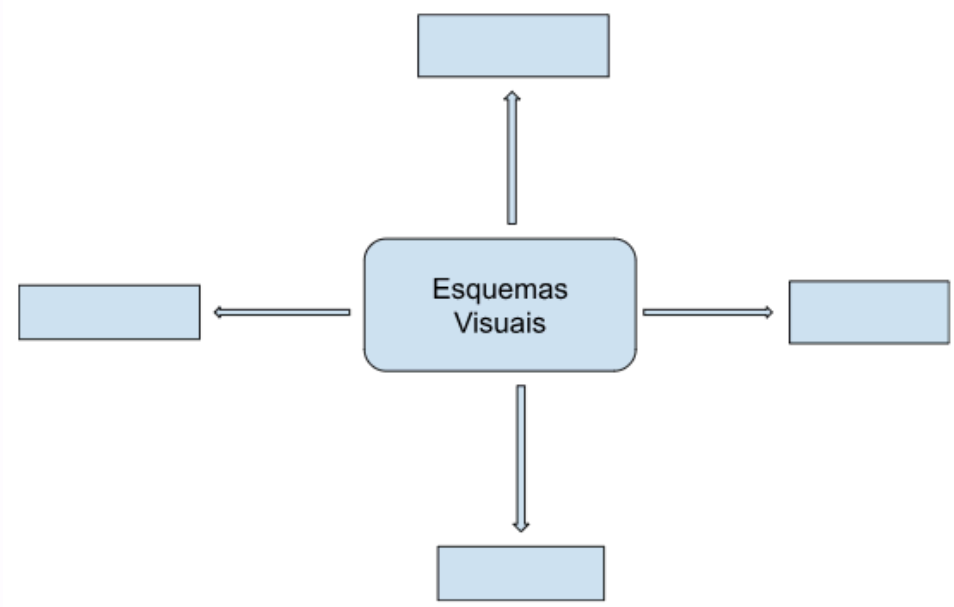
Como otimizar minha aprendizagem: Conheça métodos de estudos para auxiliar na aprendizagem

A elaboração de esquemas visuais para o estudo da Língua Portuguesa é uma excelente estratégia para melhorar a compreensão dos conteúdos. Você pode utilizar tópicos, elaborar resumos, mapas mentais, tabelas comparativas, desenhos estratégicos, diagramas e quadros sinópticos. Utilize cores, imagens e palavras-chave para tornar seus estudos mais claros e bem estruturados.

Elaborar um esquema visual sempre é uma boa estratégia. Comece com um rascunho e, depois, produza a versão definitiva, manuscrita ou digital. O esquema pode ser uma tabela, um diagrama, um desenho, um mapa mental ou outro formato que facilite a organização das ideias.

Busque inspirações para a criação de esquemas visuais consultando livros, apostilas e em páginas da internet. Você também pode utilizar ferramentas digitais, como o Canva, Miro, Prezi e Padlet.

Anote tudo que for relevante durante a explanação dos professores, em palestras, em vídeos etc. Sempre verifique a data e a autoria do que você está lendo - seja um texto jornalístico, uma crônica, resenha ou qualquer outra forma gênero textual. Veja abaixo um exemplo simples de esquema visual:



Para completar a otimização de seus estudos, mantenha seu material sempre organizado e revise os conceitos trabalhados em aula. Analise e estude os gêneros textuais, as composições editoriais, os textos publicitários, os efeitos de sentido provocado pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos, as biografias, os mecanismos de coesão, as conjunções, os pronomes demonstrativos e as formas nominais do verbo.

É fundamental que você não se esqueça de identificar a presença de valores sociais em cada texto, pois eles podem expressar valores culturais, humanos e diferentes visões de mundo. Isso permitirá que você reconheça formas diversas de compreender as identidades, as sociedades e as culturas, considerando sempre a autoria e o contexto social e histórico de produção. Leia sempre com um olhar crítico e reflexivo.

Sugestão 06

Na página virtual da organização ambiental Greenpeace, há um texto de autoria de Lu Sodré - jornalista do Greenpeace Brasil e coordenadora de Comunicação Institucional - intitulado "Derramamento de petróleo no NE completa 4 anos e pescadores ainda lutam por reparação". Nele é possível identificar o causador da tragédia, as consequências para a população atingida e o impacto ambiental. Observa-se que o texto apresenta depoimentos de pessoas afetadas pela tragédia.

Derramamento de petróleo no NE completa 4 anos e pescadores ainda lutam por reparação - Consequências do vazamento criminoso ainda impactam comunidades, que se preocupam com novos projetos de exploração de petróleo

> O desespero foi tão grande, que a gente mesmo colocou as mãos naquele petróleo. Não era adequado, mas a gente queria tirar aquela coisa preta dali", recorda a pescadora Rita de Cássia sobre as manchas de óleo cru que há quatro anos chegavam à Praia do Pirangi, no município Parnamirim, no Rio Grande do Norte. Ela, que se dedica à pesca de mariscos desde os 7 anos e carrega com orgulho o ofício aprendido com a avó, chegou a pensar que o derramamento de óleo que atingiu mais de mil localidades da costa brasileira entre Maranhão e Rio de Janeiro, daria fim à atividade que sempre garantiu o sustento de sua família. "Só quem sentiu na pele é quem sabe. Veio na cabeça que a nossa vida tinha acabado, que o mar não ia voltar a ser o que era. A gente chegava com o nosso pescado e não tinha para quem vender. Chegamos a entregar um quilo do melhor peixe por R$3 ao atravessador", lamenta a potiguar, que mora em Macau e faz parte da Articulação Nacional das Pescadoras do Brasil (ANP).
>
> As primeiras manchas de óleo daquele que se tornaria a maior tragédia ambiental brasileira em extensão começaram a aparecer no dia 30 de agosto de 2019, na Paraíba. Nas semanas seguintes, mais de 3 mil km² em 11 estados litorâneos foram atingidos.
>
> Os números trazem a dimensão da tragédia, que segue impactando as comunidades. Rita de Cássia conta que a situação financeira das famílias ainda está fragilizada e que, até hoje, há receio na hora da venda dos mariscos e do pescado diante da possibilidade de consumo de peixes contaminados. E não é pra menos: em Pirangi, algumas manchas ainda aparecem com certa frequência. "O óleo fica dentro dos mangues. A maré vai desenganchando o óleo da raiz do mangue e trazendo aos poucos, descolando da ostra, do sururu, que vai morrendo com aquele óleo".
>
> Descaso - À época do derramamento, a informação de que mais de R$188 milhões foram direcionados pelos poderes públicos federal, estadual e municipal para a limpeza de praias e oceano foi amplamente divulgada.

Segundo a Marinha brasileira, mais de 5 mil toneladas de petróleo cru foram retirados da costa. Para os pescadores, no entanto, os governantes deixaram muito a desejar. Raimundo Siri, coordenador nacional do Movimento de Pescadores e Pescadoras do Brasil (MPP), relata que os municípios não se organizaram para combater as manchas de óleo que chegavam às praias, nem para dar suporte aos pescadores artesanais que realizaram o trabalho braçal de limpeza. “O município não teve nenhuma preocupação, foi jogando a responsabilidade dele pro governo e consequentemente o governo do estado jogava responsabilidade para o governo federal, que também não tinha importância nenhuma com a gente. Foi um descaso do Estado como um todo“, declara o pescador artesanal.

Siri é pescador artesanal da comunidade Cova da Onça, no município de Cairu, no sul da Bahia. Assim como no Rio Grande do Norte, as “bolotas de óleo”, como ele chama, aparecem por lá de vez em quando. A suspeita é que ainda exista uma quantidade considerável de petróleo preso nas pedras e nos recifes. De acordo com ele, o auxílio emergencial liberado pelo governo federal não chegou a todos os pescadores e, nos anos seguintes, não houve uma política pública eficaz que garantisse o suporte para a recuperação econômica dos atingidos. “As pessoas deixaram de comprar e deixamos de vender. E isso acarretou em dívidas, as contas não pararam de chegar. Quatro anos se passaram e ainda tem companheiro nosso pagando dívida que fez em 2019”.

Para além dos danos financeiros, os pescadores também se preocupam com os impactos à saúde que o óleo pode causar a longo prazo em razão do consumo dos peixes, única fonte de alimento das comunidades, e do contato direto com o óleo durante as ações de limpeza. Análises do material realizadas por universidades federais e pela Marinha apontaram que a substância que invadiu a costa brasileira é tóxica, com prejuízos à saúde humana e aos animais por meio de contaminações agudas e crônicas. Até mesmo o desenvolvimento de câncer foi indicado como uma possibilidade. Quem foi o responsável?

Após dois anos de investigação, a Polícia Federal concluiu que um navio grego foi responsável pelo vazamento. A empresa não teve o nome revelado, mas seus proprietários, o comandante e chefe de máquinas do navio foram indiciados pelos crimes de poluição, descumprimento de obrigação ambiental e danos a unidades de conservação. Esse resultado, no entanto, é questionado por movimentos sociais, pesquisadores e pela própria imprensa a partir de uma série de inconsistências e perguntas não respondidas.

Na visão do Greenpeace Brasil, é importante considerar que o Estado brasileiro também tem responsabilidade sobre os impactos do evento, que afetou a saúde e a segurança alimentar das comunidades.

Novos projetos de exploração - A Campanha Mar de Luta tem como premissa que é preciso recordar a tragédia de 2019 para que ela não se repita. De fato, a possibilidade de novos projetos de exploração de petróleo preocupa populações que vivem em outras áreas, como é o caso da Bacia da Foz do Amazonas, no Amapá. A Petrobras entrou com pedido de licenciamento ambiental para explorar a área, mas recebeu uma negativa do Ibama devido a alta sensibilidade socioambiental da região. Delaine Rocha, pescadora do Bailique, distrito de Macapá próximo à Foz, afirma que o histórico dos outros estados do país soa como um alerta. “Estamos nos sentindo ameaçados.

[Considerando] Tudo que houve, toda perda, toda fome, tudo que eles matam... Só de enfrentar simulações e pesquisas em relação ao petróleo na nossa foz, nos traz a preocupação de que tudo isso, essa mesma situação, pode acontecer com a gente, esses mesmos desastres", lamenta Delaine.

O avanço do petróleo na costa amazônica também é criticado por Marcelo Laterman, porta-voz da campanha de Oceanos do Greenpeace Brasil. Segundo ele, o Estado brasileiro se mostrou inapto em conter os impactos do petróleo em 2019, não acionou um plano de contingência eficaz e não garantiu segurança alimentar do seu povo. "Ainda assim, [o Brasil] insiste em avançar com fronteiras de exploração em áreas extremamente sensíveis do ponto de vista social e ambiental, como é o caso da Bacia da Foz do Amazonas. A luta por reparação no nordeste deve continuar, e também por um futuro livre das ameaças do petróleo às populações tradicionais", ressalta.

O incentivo à exploração petrolífera também segue preocupando as pessoas impactadas pelo derramamento. Rita de Cássia, por exemplo, sabe que os blocos de petróleo na Bacia Potiguar são cobiçados por diferentes empresas. "O mar é a nossa vida, de quem é da pesca. É onde a gente se liberta. O mar é tudo. É a renda das famílias, principalmente. Por mim, não furava mais nenhum poço de petróleo", defende a pescadora.

SODRÉ, Lu. Derramamento de petróleo no NE completa 4 anos e pescadores ainda lutam por reparação. Greenpeace Brasil, 26 jan. 2025. Disponível em: https://www.greenpeace.org/brasil/blog/derramamento-de-petroleo-no-ne-completa-4-anos-e-pescadores-ainda-lutam-por-reparacao (Acesso em 17/06/2025).

a) Grife as palavras-chaves que você identificou no texto.

b) Elabore um esquema visual que indique os impactos ambientais e as consequências para as comunidades atingidas.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **No seu pescoço.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BONVINI, Emílio. Os vocábulos de origem africana na constituição do português falado no Brasil. In: PETTER, Margarida; FIORIN, José Luiz (orgs.). **África no Brasil:** a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**. 6º, 7º, 8º e 9º anos. São Paulo: FTD, 2018a.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**: seção 1, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**: seção 1, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

CAMÕES, Luiz Vaz de. **Os Lusíadas**. Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

CANVA. **Página inicial**, \[s.d.]. Disponível em: https://www.canva.com. Acesso em: 12 maio 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2015.

CRAVEIRINHA, José. **Karingana ua Karingana.** Lourenço Marques: Edição da Acadêmica LDA, 1974.

EVARISTO, Conceição. Azizi, o menino viajante**.** In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira.** São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: https://mandirituba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Azizi-o-Menino-Viajante.pdf. Acesso em: 17/06/2025.

EVARISTO, Conceição. **Olhos D'Água**. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7. Acesso em: 20 jan. 2025.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. rev. Brasília: SECAD, 2005. p. 143-154.

KI-ZERBO, Joseph. **História da África negra.** Lisboa: Publicações Europa-América, \[s.d.]. v. 2.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **O espírito da floresta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIRO. **Página inicial**, \[s.d.]. Disponível em: https://miro.com/pt/](https://miro.com/pt/. Acesso em: 22 abr. 2025.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária:** poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. **Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo.** São Paulo: Global, 2008.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico.** Belo Horizonte: Letramento, 2019.

PADLET. **Página inicial**, \[s.d.]. Disponível em: https://padlet.com](https://padlet.com. Acesso em: 23 abr. 2025.

PAULA, Josi de. Slam: literatura e resistência! **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 30, 19 nov. 2019. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj. Acesso em: 17 dez. 2024.

PREZI. Página inicial, \[s.d.]. Disponível em: https://prezi.com/pt/](https://prezi.com/pt/. Acesso em: 23 abr. 2025.

REGINALDO, Lucilene. Irmandades. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade:** 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculopaulista-26-07.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

SINISCALCHI, Cristiane; ORMUNDO, Wilton. **Se liga na língua! Leitura, produção de texto e linguagem.** 6º, 7º, 8º e 9º anos. 3. ed. São Paulo: \[s.n.], 2022.

TELLES, Luís et al. **Ensino e pesquisa em literaturas de língua portuguesa:** desafios e propostas. São Paulo: UAB Unifesp Publicações, 2022.

Referência Fonográfica

VELOSO, Caetano. Língua. In: **Velô**. Rio de Janeiro: PolyGram, 1984.